



FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DO COMPONENTE ARBÓREO DA MATA DO GINÁSIO SÃO JOSÉ – UBÁ, MINAS GERAIS - PROJETO PILOTO DE CONTENÇÃO DE EROÇÃO DA BACIA DO PARAIBA DO SUL.

H.A. Werneck, R. Boalente, A. Pimenta & R.B. Tostes.

Faculdades Integradas de Cataguases, Departamento de Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

De acordo com o mapeamento do GEROE (1995), somente cerca de 5% do trecho mineiro da bacia do Paraíba do Sul estão cobertos por florestas primárias ou, melhor dizendo, florestas em melhor estado de conservação ou pouco alteradas. Quase a totalidade desses remanescentes florestais é classificada como floresta estacional semidecidual, determinada por uma sazonalidade bem marcada.

As florestas estacionais semidecíduais da Região Sudeste do Brasil apresentam alta diversidade florística e possuem uma flora arbórea bem estudada, se comparadas com as de outras fisionomias florestais (LEITÃO-FILHO, 1992).

O município de Ubá apresenta somente 0,1% de seu território coberto com formações florestais. Sendo considerado no diagnóstico realizado pelo Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP) e executado pela COPPE/UFRJ como um município prioritário para projetos de reflorestamento.

O presente estudo objetivou avaliar a composição florística e a estrutura fitossociológica do componente arbóreo de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual localizado em propriedade urbana, visando subsidiar ações de manejo e reflorestamento em áreas com características similares no município.

MATERIAL E MÉTODOS

Local do trabalho

Mata do Ginásio São José localiza-se em perímetro urbano, no município de Ubá, Zona da Mata mineira nas coordenadas 21°07'2703 S e 42°57'2983 W. Possui uma área de 45 hectares com uma altitude que varia de 300 a 480 m. A escolha da área para esse estudo foi baseada no seu grau de conservação, pois essa vem sendo preservada pelo seu proprietário a cerca de trinta anos, embora no passado tenha sofrido ação antrópica através da retirada de madeira comercial.

Florística e Fitossociologia

Para o levantamento florístico foram demarcadas 20 parcelas de 20 x 25 cada, distribuídos aleatoriamente dentro do fragmento. Em cada parcela todos os indivíduos arbóreos, com perímetro à altura do peito (CAP) igual ou superior a 15 cm foram amostrados. O material fértil coletado foi etiquetado, identificado e herborizado no Laboratório de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas de Cataguases. A classificação das espécies usou-se o sistema de Cronquist (1988) e na grafia dos binômios, com seus respectivos autores, recorreu-se ao índice de espécies do Royal Botanic Garden (1993).

Os parâmetros fitossociológicos calculados foram: Densidade Absoluta, Densidade Relativa Dominância Absoluta (DoA), Dominância Relativa (DoR), Freqüência Absoluta (FA), Freqüência Relativa (FR), Valor de Cobertura (VC) e Valor de Importância (VI) (MUELLER-DOMBOIS & ELLENBERG, 1974). As espécies foram agrupadas em categorias sucessionais: pioneiras, secundárias iniciais e tardias, conforme a classificação proposta por GANDOLFI et al. (1995) e utilizando-se como base outros trabalhos realizados em florestas da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento foram amostrados 1.550 indivíduos, pertencentes a 32 famílias, 59 gêneros e 63 espécies. As famílias Caesalpiniaceae (5 espécies), Mimosaceae (5 espécies), Annonaceae (4 espécies), Moraceae (4 espécies), Apocynaceae (3 espécies), Fabaceae (3 espécies), Myrtaceae (3 espécies) e Rubiaceae (3 espécies) apresentaram as maiores riquezas em espécies. Se considerarmos que Caesalpiniaceae, Fabaceae e Mimosaceae como uma única família, ou seja, Leguminosae, esta somaria 13 espécies e passaria a liderar em termos de riqueza. O destaque da família Leguminosae foi observado em outros trabalhos realizados na Zona da Mata Mineira (MEIRA-NETO e MARTINS, 2000; SILVA et al. 2004). Segundo SILVA, 2004 a

capacidade de fixar nitrogênio de algumas espécies dessa família pode ser uma boa estratégia de vida se considerarmos a baixa fertilidade natural dos solos na região. Dezesete famílias são representadas por uma única espécie totalizando 26,98% das espécies amostradas.

Espécies que se destacaram com altos valores de importância (VI) foram em ordem decrescente: *Pseudopiptadenia contorta*, *Mabea fistulifera*, *Dalbergia nigra*, *Apuleia leiocarpa*, *Brosimum glaziovii* e *Xylopia brasiliensis*. Essas seis espécies representaram 49,82% do VI e 56,97% dos indivíduos amostrados. É comum em florestas tropicais a dominância por algumas poucas espécies. As seis espécies mais importantes são as mesmas que ocuparam as primeiras posições de valor de cobertura.

P. contorta ocupou a primeira posição em VI, em virtude da combinação de altos valores de densidade (14,13%) e dominância (29,62%). Apesar de *M. fistulifera* apresentar densidade muito maior (22,71%), sua segunda posição em VI deve-se aos valores de dominância (15,95%), cujo valor é quase metade que o da primeira colocada, demonstrando que os indivíduos de *M. fistulifera* embora ocorram em maior número no fragmento apresenta menores valores de DAP em relação aos indivíduos de *P. contorta*.

Do total de indivíduos amostrados neste fragmento 26,63% foram de espécies tipicamente pioneiras, 60,26% de espécies secundárias iniciais, 6,69% de espécies secundárias tardias e 6,25 de espécies sem classificação sucessional. Embora as secundárias tardias apresentem-se em baixo número de indivíduos, e na sua maioria indivíduos jovens, o estágio atual deste fragmento mostra como vem sendo eficaz sua proteção para sua regeneração, pois tem possibilitado o surgimento dessas espécies através do banco de semente e a importação de diásporos.

Segundo a classificação da Resolução do CONAMA 010/1993, esse remanescente florestal pode ser considerado uma floresta secundária em estágio médio de regeneração, pois os estratos arbóreo e arbustivo predominam sobre o estrato herbáceo, apresentando estratos diferenciados, com o dossel variando de aberto a fechado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAMA.– Conselho Nacional do Meio Ambiente.
Resolução nº 010/93

COPPE/UFRJ. 2000. Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul. *Controle de Erosão - Relatório PPG-RE-021-R0*, 140 p.

Cronquist, A. 1981. An integrated system of classification of flowering plants. New York: Columbia University, 555 p.

Gandolfi, S.; Leitão Filho, H. F.; Bezerra, C. L. E. 1995. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 55, n. 4, p. 753-767.

GEROE, 1995. Projeto “Mapeamento Digital e Convencional do Estado do Rio de Janeiro e da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul”. Imagem Sensoriamento Remoto Ltda.

Leitão-Filho, H. F. 1992. A flora arbórea da Serra do Japi. In: Morellato, L. P. C. *Ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil*. Campinas: EDUNICAMP, p. 40-62.

Mueller-Dombois, D.; Ellenberg, H. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: John Wiley & Sons, 547 p.

Meira-neto, J. A. A.; Martins, F. R. Estrutura da Mata da Silvicultura, uma floresta estacional semidecidual montana no município de Viçosa, MG. *Revista Árvore*, v. 21, n. 2, p. 151-160, 2000.

Silva, N.R.S.; Martins, S.V.; Meira-neto, J.A.A.; Souza, A.L. de. Composição florística e estrutura de uma floresta estacional semidecidual Montana em Viçosa, MG. *Revista árvore*, v. 28, n.3, p. 397-405, 2004.